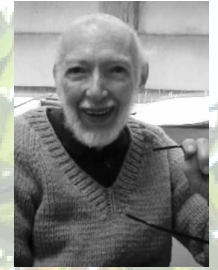




# PEDRO CARAUTA NATURALISTA E BOTÂNICO

REIS, Karla C. G.\*; PAIVA, Valéria F. – Museu Nacional/UFRJ  
karlareis\_bio@yahoo.com.br



“Nulla scientia amplior Botanica est” Carolus Linnaeus  
“Nulla scientia amplior Botanica est” Carolus Linnaeus

Jorge Pedro Pereira Carauta, Marechal Hermes, RJ, 1.930, começou a se interessar pelas Ciências Naturais ainda menino, quando observava as formigas enquanto estudava em um galho de uma Sapotaceae no quintal da casa de seus pais. Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, possui mestrado em Ciências Biológicas pelo Museu Nacional/UFRJ e doutorado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Trabalhou como Geólogo, Zoólogo, Botânico, Ecólogo, Professor e Editor de periódicos. Mesmo aposentado continua atuando como Professor Associado ao Departamento de Botânica do Museu Nacional/UFRJ.

No final da década de 1.970, os funcionários do Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza realizavam reuniões sobre Botânica, mas por não ser um grupo oficializado, o Dr. Pedro Carauta pediu autorização ao Professor Honório da Costa Monteiro Filho, diretor da Sociedade Brasileira de Botânica, para formalizar a Seção do Rio de Janeiro da Sociedade Botânica do Brasil (SBB). O primeiro Diretor foi o Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini.



Figura 1 – Turma de Latim do Museu Nacional (2012)



Figura 2 – Coleta no Museu Nacional (2013)

Com a SBB – Seção Rio de Janeiro formada, foi idealizada a I Jornada Fluminense de Botânica, em Outubro de 1.980, na Universidade Santa Úrsula onde foram ministradas as palestras e a atividade de campo foi em uma Unidade de Conservação inserida no Maciço de Gericinó, o único de origem vulcânica, localizado em Nova Iguaçu. Esse evento foi coordenado pelo Dr. Pedro Carauta.

Este importante naturalista possui mais de 7.000 coletas. Até o momento foram disponibilizadas 2.980 coletas, sendo 76 tipos. Os espécimes estão distribuídos em 164 famílias botânicas, estando classificados como: Fungos (1), Briófitas (3), Samambaias e Licófitas (284), Gimnospermas (2) e Angiospermas (2.690). Deste último grupo, são 146 Angiospermas Basais, 356 Monocotiledôneas e 2.188 Eudicotiledôneas. Moraceae, família à qual deu ênfase a seus estudos, foi a com maior número de coletas, com 538 exemplares.

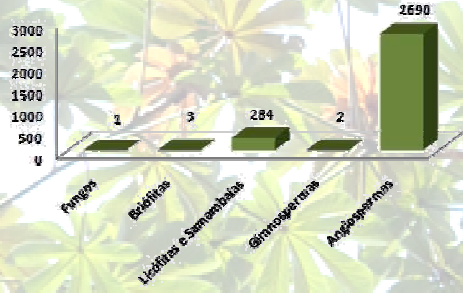


Gráfico 1 – Número de coletas disponibilizados pelo SpeciesLink (<http://www.splink.org.br/>)



Figura 3 – Descrição da espécie nova *Ficus nevesiae* Carauta

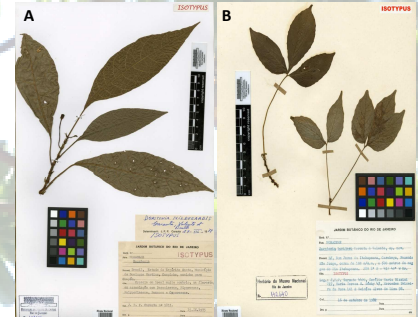


Figura 4 – Espécies descritas por Carauta. A: *Dorstenia hildegardis* Carauta, C.Valente & O.M.Barth e B: *Dorstenia bonjesu* Carauta & C.Valente

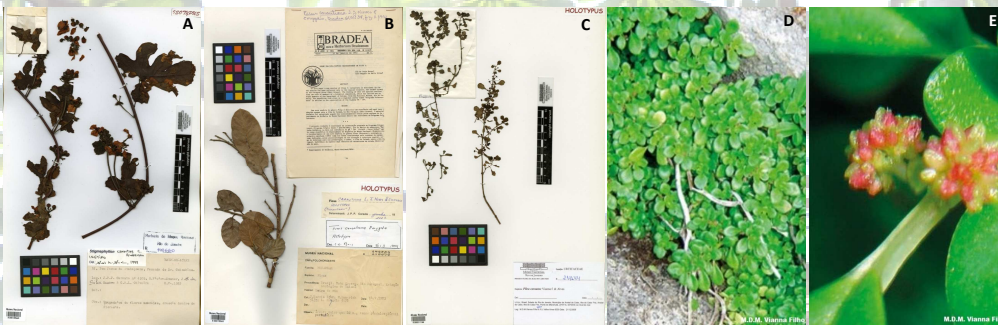


Figura 5 – Espécies que homenageiam Carauta. A: *Stigmaphyllon carautae* C.E. Anderson, B: *Ficus carautana* L.J. Neves & Emygdio e C, D e E: *Pilea carautae* M.D.M. Vianna & R.J.V. Alves

Dentre as inúmeras contribuições para a Ciência, publicou 28 artigos, sete livros e recebeu, até o momento, 32 prêmios e títulos. Por sua importância no meio acadêmico, foi homenageado com mais de dez epítetos em seu nome.



Figura 7 – Entrevista para o programa EcoSenado

O Dr. Carauta, também, concedeu entrevistas para os programas EcoSenado, da TV Senado, em 29/9/2.007 e Um Pé de Quê?, do Canal Futura, em 12/11/2.008, tornando acessível à sociedade o saber formal. Em Julho de 2.013 foi criado o *Herbarium Carautanum*(JPPC), em Carangola – MG, contendo 30.000 exsiccatas e 26 tipos.



Figura 8 – No Horto do Museu Nacional

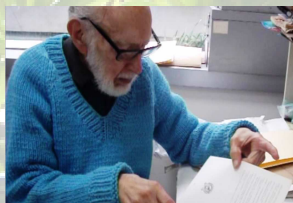


Figura 9 – Em seu laboratório no Museu Nacional

“... E então eu descobri que eu não gosto nem de Geologia, nem de Zoologia, nem de Ecologia e nem de Botânica; eu gosto mesmo é de classificar, eu gosto da Taxonomia.”  
Pedro Carauta (2013)

Agradecemos ao Professor Pedro Carauta pela paciência ao responder aos nossos questionamentos e sempre nos ensinar algo sobre a vida; e aos técnicos do Herbário do Museu Nacional.



Figura 10 – Prof. Carauta e nós (Valéria e Karla)